

2016-2018

Relatório de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha



Índice

1. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
1.1. O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha	3
1.2. O Meio	3
1.3. Indicadores Socioeducativos	4
1.4. Escolas do Agrupamento	4
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
3. COMUNIDADE EDUCATIVA.....	7
3.1. População Docente.....	7
3.2. Pessoal Não Docente.....	7
3.3. População Discente	7
3.4. Habilitações e Situação Socioprofissional dos Pais / Encarregados de Educação.....	9
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
4.1. Constituição da Equipa de Avaliação Interna.....	11
5. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA E DO PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.....	13
6. PARALELO ENTRE AS AÇÕES DO PLANO DE MELHORIA E DO PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E OS RESULTADOS OBTIDOS.....	14
7. RESULTADOS 2017/2018.....	40
7.1. Análise do Insucesso, Abandono e Absentismo	41
8. NOVO CICLO NO AGRUPAMENTO	43
8.1. Objetivos gerais:	44
8.2. Plano de Ação	45
9. AÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA.....	52

1. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Tendo como referência o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha (AEAUV), recentemente elaborado, apresenta-se uma sumária caraterização do Agrupamento, do Meio onde está inserido, dos Indicadores Socioeducativos e das Escolas que o compõem:

1.1. O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

O Agrupamento de Escola de Albergaria-a-Velha foi constituído em 28 de junho de 2012, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e abrange quatro freguesias: Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, S. João de Loure e Frossos.

É composto pela ES/3 de Albergaria-a-Velha, a EB de Albergaria-a-Velha, EBI S. João de Loure, os Jardins de Infância e as Escolas Básicas de 1º Ciclo das freguesias de Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Frossos, S. João de Loure e Vale Maior.

1.2. O Meio

O Município de Albergaria-a-Velha tem a particularidade de ser servido por infraestruturas rodoviárias que o atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intra-concelhios. Esta posição geoestratégica tem permitido a constituição de uma forte e bem estruturada Zona Industrial à procura de uma boa localização para o escoamento dos seus produtos.

O sul do concelho caracteriza-se pela fertilidade dos campos banhados pelos rios Caima e Vouga favorável à agricultura e à criação de gado. O setor secundário é o que tem maior representatividade, com 56,2% da população ativa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais. O setor primário ocupa apenas 13,6% da população ativa e, no setor terciário, ocupam-se 30%. O setor secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, assumindo especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira. Predominam as empresas de pequena e média dimensão, sendo que cerca de 75% das empresas possuem menos de 20 trabalhadores. A indústria transformadora do Município concentra-se, fundamentalmente, nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam aproximadamente 90% dos postos de trabalho.

As atividades do setor secundário mais exercidas no Município são a fundição, as confeções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos vários, a transformação de madeiras, o fabrico de papel, o fabrico

e restauro de mobiliário, a produção cerâmica, entre outras. As freguesias são servidas por transportes de passageiros de carreira regular, que, em período de aulas, são concessionadas, também, ao transporte escolar.

1.3. Indicadores Socioeducativos

De acordo com o Censo Oficial da População Portuguesa (2011), a população do concelho teve uma variação de 2,5% (24638 habitantes para 25252 habitantes) desde o último censo realizado em 2001.

A percentagem de crianças até aos 14 anos teve uma variação de -6,5%, sendo de -26% a dos jovens até aos 24 anos, de 8% a dos adultos até aos 64 anos e de 22% dos 65 anos para cima. A taxa de analfabetismo encontrava-se nos 4,2%.

Por último, segundo dados da PORDATA, continua a verificar-se uma tendência de descida na população do concelho, que se situa, atualmente, em 24.528 habitantes.

1.4. Escolas do Agrupamento

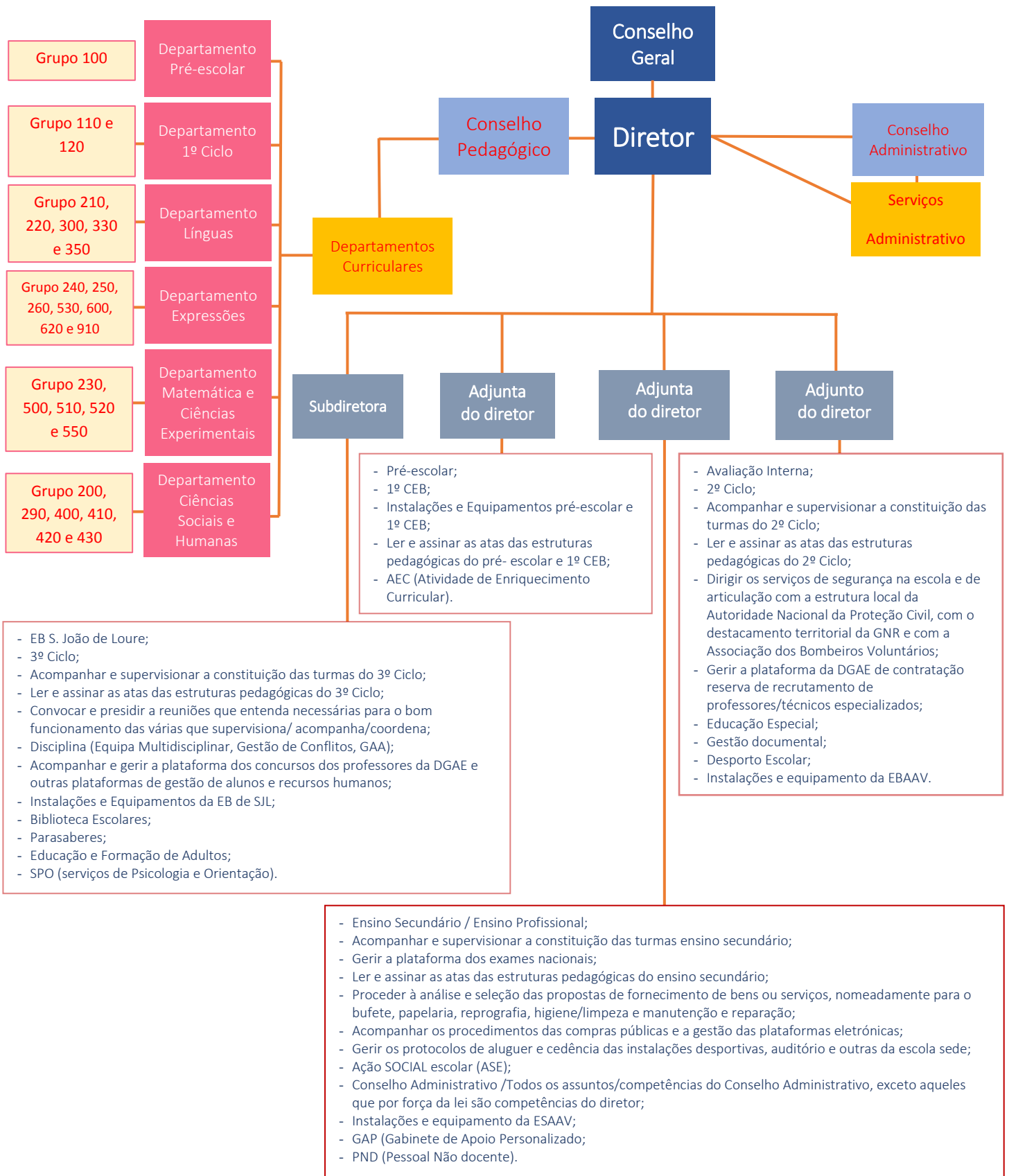
Tipologia de Estabelecimento de ensino	Nível/níveis de Ensino
Educação Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Jardim de Infância de Albergaria-a-Velha • Jardim de Infância de Frossos • Jardim de Infância de Pinheiro • Jardim de Infância de S. João de Loure • Jardim de Infância do Sobreiro • Jardim de Infância de St. António
1º Ciclo do Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Básica 1 do Sobreiro • Escola Básica 1 da Cruzinha • Escola Básica 1 da Igreja • Escola Básica 1 de Sto António
Centros Educativos (Pré-escolar e 1º CEB)	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Educativo de Alquerubim • Centro Educativo de Angeja
Escolas Básicas (1º, 2º e 3º CEB)	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Básica de Albergaria-a-Velha (1º e 2º CEB) • Escola Básica de S. João de Loure (1º, 2º e 3º CEB)
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Secundária c/3º CEB de Albergaria-a-Velha (sede)

Quadro 1- Identificação das unidades de ensino do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, que abrange todo o concelho, exceto Branca, integra quinze estabelecimentos de educação e ensino: seis jardins de infância, quatro escolas básicas com educação pré-

escolar e 1º ciclo, duas escolas básicas com 1º ciclo, uma escola básica com 1º e 2º ciclos, uma escola básica com 1º, 2º e 3º ciclos e uma escola secundária com 3º ciclo (escola-sede).

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



3. COMUNIDADE EDUCATIVA

Para além da contextualização do Agrupamento e do meio onde se insere, é também determinante a caracterização da Comunidade Educativa, uma vez que esta é o foco principal do trabalho desenvolvido.

3.1. População Docente

O corpo docente é constituído por professores pertencentes, na sua maioria, ao Quadro do Agrupamento. No início do ano letivo de 2017/2018, o Agrupamento contava com um total de 236 docentes. Estes encontram-se distribuídos da seguinte forma: 51 homens e 185 mulheres, cuja média de idade se situa entre os 35 e os 66. Destes, 16 docentes são da Educação Inclusiva. De referir também que 189 são professores do quadro e 47 são professores contratados. Salienta-se ainda que, ao nível das habilitações académicas, 28 possuem mestrado/doutoramento.

3.2. Pessoal Não Docente

O quadro de pessoal não docente é constituído por 8 assistentes administrativos e 61 assistentes operacionais. Destes, 52 encontram-se em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 17 são contratados em regime de contrato a termo resolutivo certo e 28 funcionários da autarquia que desempenham tarefa de limpeza e vigilância. De entre estes contam-se 87 mulheres e 10 homens, com idade compreendida entre 27 e 65. Em termos de habilitações literárias, salienta-se que estas recaem, na sua maioria, no ensino básico.

3.3. População Discente

O AEA AV inclui os seguintes níveis de educação e ensino: educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, regular e profissional. Verifica-se um total de 1987 alunos no agrupamento. De entre eles, 51 são de nacionalidade estrangeira e 13 possuem Português como Língua Não Materna. A distribuição dos alunos, em função do nível de frequência, tipo de oferta formativa e enquadramento no âmbito da educação inclusiva e da ação social escolar, referentes aos anos letivos de 2015/2016, 2016/2017 e de 2017/2018, apresenta-se no quadro 2:

Ciclo de Ensino	Ano letivo			Alunos com NEE			Outra nacionalidade		
	15-16	16-17	17-18	15-16	16-17	17-18	15-16	16-17	17-18
Pré-escolar	203	202	191	8	8	19	0	4	4
1º Ciclo	675	654	649	61	54	56	2	15	11
2º Ciclo	260	272	300	34	41	45	0	9	13
3ºciclo	433	417	411	60	55	56	5	15	14
CEF	0	16	0	0	3	0	0	0	0
Vocacional	52	17	0	0	4	0	0	0	0
Sec. Reg.	218	209	205	5	7	34	6	9	7
Sec. Prof.	155	178	231	3	4	---	2	1	2
Total	1996	1965	1987	171	176	210	15	53	51

Quadro 2: Resumo da distribuição do número de alunos entre 2015 e 2018.

	Pré-escolar	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Total alunos do EB
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
17/18	191	166	147	147	189	147	153	137	137	137	1551
16/17	202	155	158	194	171	158	127	160	138	141	1604
15/16	203	145	206	172	169	139	135	150	154	146	1619

Quadro 3: Evolução do número de alunos no Ensino Básico entre 2015 e 2018.

A área de influência do Agrupamento abrange todas as freguesias do concelho para o ensino básico, exceto a da Branca, e o ensino secundário, e ainda recebe alunos provenientes de concelhos limítrofes.

Dos valores apresentados no quadro 3, verifica-se uma diminuição do número de alunos matriculados, cerca de 6%, que acompanha a tendência de crescimento negativo da população residente, situação que também acontece a nível nacional, e que se reflete na redução do número de turmas.

	Ensino Secundário						Total alunos Ensino Secundário e Profissional
	Regular			Profissional			
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	
17/18	66	69	70	101	73	57	436
16/17	82	72	65	83	57	45	404
15/16	100	65	67	62	48	55	397

Quadro 4: População discente do Ensino Secundário de 2015 a 2018.

No que respeita ao Ensino Secundário, é de realçar que a tendência referida anteriormente não acontece, registando-se mesmo um crescimento, embora ténue, de matrículas, sobretudo nos cursos profissionais. (quadro 4)

De relevar, ainda, o aumento exponencial de alunos a beneficiar de auxílios económicos, de discentes com Necessidades Educativas Especiais e de integrados em Português Língua Não Materna.

Escalões	Pré-escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Sec. Regular			Sec. Profissional			Total		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A POPH	B POPH	C	A	B	C
17/18	192			173	122	-	91	49	19	110	76	25	26	29	7	38	43	8	438	319	59
16/17	202			180	122	-	87	60	-	121	73	-	33	28	-	21	3	-	442	286	0
15/16	203			196	125	-	85	61	-	131	95	-	26	38	-	18	24	-	456	343	0
14/15	199			196	134	-	98	66	-	127	113	-	23	81	-	24	27	-	468	421	0

Quadro 5: Beneficiários do ASE, entre 2015 e 2018.

No que respeita à ação social escolar, a variação observada resulta das medidas de consolidação orçamental decididas no âmbito do programa de ajustamento económico e financeiro.

3.4. Habilitações e Situação Socioprofissional dos Pais / Encarregados de Educação

Da recolha de informação documental, plataforma MISI e questionários socioeconómicos e num total de cerca de 4097 pais/encarregados de educação, verifica-se que as habilitações académicas dos mesmos é a constante da tabela seguinte:

Habilitações Académicas	Pai (%)	Mãe (%)
Formação superior	481	522
Formação secundária	404	430
Ensino básico (2º e 3º ciclo)	880	917
Ensino primário (1º ciclo)	198	141
Não possuem qualquer habilitação	7	9
Desconhece-se	77	31

Quadro 6: Habilitações dos pais e encarregados de educação.

Embora se detete a baixa qualificação dos pais e encarregados de educação, tem-se assistido nos últimos anos a um aumento das qualificações da população tanto ao nível do secundário como do ensino superior, com repercussões positivas esperadas a nível das expetativas escolares dos jovens.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação é algo de fundamental em qualquer organização, uma vez que ter conhecimento das práticas desenvolvidas é a base para conhecer pontos fortes e constrangimentos, oportunidades e ameaças, para que assim exista possibilidade de traçar estratégias conducentes à obtenção dos objetivos inicialmente traçados. Quando toda esta metodologia é decisiva em qualquer organização, ganha um pendor extra, ao nível da importância, no momento em que se centra no funcionamento de um Agrupamento de Escolas.

A procura de uma oferta cada vez mais condizente com as necessidades dos alunos, de acordo com as características de toda a comunidade escolar, deve ser sempre o foco principal. Deste modo, a melhoria de serviço educativo deve ser o foco, sendo a mesma realizada de um modo sustentado, promovendo uma cultura de gestão da qualidade.

A autoavaliação conduz a uma reflexão crítica sobre os processos e os resultados da organização, permitindo atingir maior eficiência e eficácia. Dá o feedback da qualidade dos serviços prestados, permite comparar resultados e identificar as melhores práticas (Benchmarking) e fornece indicadores úteis para o desenvolvimento futuro da organização e sua autorregulação.

O presente relatório de autoavaliação decorre da assunção, pelos órgãos próprios do agrupamento, da constatação do seu valor estratégico ao contribuir para o envolvimento e compromisso de todos na aplicação de planos de melhoria e conseqüente melhoria/evolução da organização. A equipa de avaliação interna foi constituída para corresponder a uma estratégia do agrupamento e iniciou funções no ano letivo de 2015/2016, após a nomeação do seu coordenador pelo Diretor.

4.1. Constituição da Equipa de Avaliação Interna

Cargo	Função	Nome
Coordenador	Docente do 2º Ciclo	José Eugénio Santos Pereira Bartolomeu
	Docente do 1º Ciclo	Fátima Rodrigues Tavares
	Docente do 3º Ciclo e Secundário	Rui Manuel Oliveira Barbosa
	Docente do Pré-Escolar	Eugénia Maria Rosário Fernandes Martins

Quadro 7: Constituição da Equipa de Avaliação Interna

No espaço temporal desde o início de funções desta equipa e até ao final de 2017/2018, depois de analisado o Plano de Melhoria realizado pela equipa anterior, fez-se uma auscultação aos docentes, no sentido da sua participação, com sugestões de ações para dar resposta aos constrangimentos.

Para tal, e respondendo a um ponto a necessitar de melhoria, foi estabelecida uma parceria com a empresa *Another Step*, a qual realizou consultoria ao Agrupamento, trabalhando em colaboração estreita com a equipa de avaliação interna.

Após este procedimento, quando se estavam a delinear as ações a implementar, o nosso Agrupamento foi alvo de avaliação externa (Fevereiro de 2016), realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), o que envolveu a aplicação prévia de um questionário a alunos, docentes, assistentes e encarregados de educação. Na sequência desta avaliação foi concebido um conjunto de ações de melhoria a desenvolver, o qual beneficiou do acompanhamento da IGEC até ao final do ano. Situação que levou a adotar as fragilidades detetadas por este organismo como as ações a desenvolver no novo Plano de Melhoria, embora na base estivessem as fragilidades detetadas anteriormente.

Enquadrado com todos estes elementos, e na sequência da implementação do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE), no biénio 2016/2018, foram implementadas mais estratégias para dar resposta aos constrangimentos detetados.

Assim, entre os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 deu-se a aplicação do Plano de Melhoria, o qual contemplava também ações do PNPSE. Por este motivo não se deu início a um novo ciclo avaliativo propriamente dito, uma vez que estava em plena implementação de ações de melhoria, tendo a equipa de avaliação interna do Agrupamento realizado toda a monitorização desse processo. Pelos pressupostos elencados, o presente documento não tem a habitual disposição de um relatório segundo o modelo CAF (Common Assessment Framework), contudo toda a base que esteve na génese do mesmo seguiu os pressupostos dessa metodologia de trabalho.

5. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA E DO PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

No ano letivo de 2015/2016, aquando do início de funções desta equipa de trabalho, iniciou-se a execução do Plano de Melhoria, de acordo com os procedimentos anteriormente explanados. Após serem delineadas as ações do referido plano, complementadas com as inscritas no PNPSE, em 2016/2017, deu-se início à aplicação das medidas inscritas nestes documentos, cabendo à equipa de avaliação interna a monitorização da implementação das mesmas. Para tal, foram elaborados documentos específicos para o efeito, os quais foram aplicados no final de cada período, apresentados e discutidos em sede de Conselho Pedagógico, gerando-se, no final de cada um destes anos letivos, um relatório de avaliação.

6. PARALELO ENTRE AS AÇÕES DO PLANO DE MELHORIA E DO PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E OS RESULTADOS OBTIDOS

Relativamente à aplicação das ações que compõem o Plano de Melhoria e o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo, importa concretizar o impacto que as mesmas tiveram, a vários níveis, no Agrupamento.

Relembrando-se que algumas destas medidas são comuns aos dois planos, inicia-se a análise pelas ações do Plano de Melhoria.

AÇÃO 1

A- Implementação de estratégias eficazes, por parte dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados dos alunos no ensino básico e nos cursos profissionais (in Avaliação Externa – Relatório IGEC)

- Medidas adotadas no âmbito do Plano de Melhoria (PM) e do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)

Programa Ancoragem (PM e PNPSE)

ÁREA DE MELHORIA
A- Implementação de estratégias eficazes, por parte dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados dos alunos no ensino básico e nos cursos profissionais;
AÇÃO DE MELHORIA – A1
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Programa Ancoragem
Coordenadores da ação
Coordenadores de 1º e 2º anos.
Equipa Operacional
Professores titulares do 1º e 2º anos e professores de ancoragem
Descrição da ação de melhoria
Organização de pequenos grupos, até oito alunos, durante um período de oito horas semanais, acolhidos por um “professor âncora” para trabalharem as dificuldades e superarem as suas lacunas na leitura e na escrita.
Objetivos da ação de melhoria
- Apoiar precocemente os alunos com diagnóstico de graves dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita;

- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Melhorar as competências de leitura e escrita; - Diminuir a taxa de retenção no 2º ano de escolaridade; - Diminuir o insucesso escolar no 1º Ciclo.
Atividades a realizar
- Implementação de diversos métodos de ensino da leitura e da escrita; - Criação de espaços comuns de trabalho colaborativo entre professores; - Realização de formação em métodos de leitura e escrita para todos os professores a lecionar o 1º e 2º anos de escolaridade e para professores de apoio envolvidos na aplicação da medida.
Resultados a alcançar
- Atingir uma taxa de sucesso escolar de 95%, no 2º ano de escolaridade.
Constrangimentos
Escassez de recursos humanos
Data de início
Setembro de 2016
Recursos humanos envolvidos
Professores titulares do 1º e 2º anos e professores de ancoragem.
Data de conclusão
Agosto de 2018
Monitorização e avaliação da ação
- Recolha da percentagem de alunos com avaliação positiva na disciplina de Português, nos 1º e 2º anos de escolaridade; - Análise da percentagem sucesso/transição no 2º ano de escolaridade; - Verificação semanal da evolução do aluno para a adaptação de estratégias, entre o professor titular de turma e o professor de ancoragem.

Avaliação da Ação:

2016/2017

Meta: atingir uma taxa de sucesso escolar de 95%, no 2º ano de escolaridade.

Avaliação: Verifica-se uma significativa melhoria nos resultados dos alunos abrangidos pela medida.

No 1º ano, dos 29 alunos abrangidos pela medida, 5 alunos mantiveram um nível Insuficiente (um deles por falta de assiduidade). Em relação à turma: 20 alunos continuam com uma avaliação negativa e 9 alunos atingiram nível suficiente.

No 2º ano, dos 19 alunos abrangidos pela medida, todos atingiram o nível Suficiente. A nível de ano de escolaridade, temos apenas 8 Insuficiente, 10 Suficientes e 1 Bom.

Nota: os alunos das turmas (1ºA, 1º B e 1ºC) da EB de Albergaria-a-Velha não usufruíram da medida, no 3º Período, devido à falta de recursos humanos.

Constrangimentos:

- Descontinuidade na operacionalização da medida, em virtude do professor “âncora” ser deslocado para outros serviços.

2017/2018

Usufruíram da medida 21 alunos do 1º ano e 7 alunos do segundo ano, funcionando com dois grupos de Ancoragem do 1º ano e um grupo do 2º ano na EB de Albergaria-a-Velha, para além de um grupo de Ancoragem do 1º ano em S. João de Loure.

Assim, do 1º ano, dos 21 alunos que usufruíram da medida, 8 atingiram o nível de suficiente no ano de matrícula. Ou seja, registou-se uma taxa de sucesso de 38%, afastando-se da meta em 62%.

Há a referir que as docentes afetas à medida, durante este período letivo, estiveram ausentes por longos períodos de tempo, quer para fazer substituições, quer destacadas como classificadoras para as provas de expressões.

Este facto refletiu-se bastante no trabalho específico destes alunos que não conseguiram, deste modo, atingir níveis positivos.

Dos 7 alunos do 2º ano que usufruíram da medida, 3 atingiram o nível de suficiente, registando-se uma taxa de sucesso de 43%, afastando-se em 52% da meta estabelecida para o ano de escolaridade. Cumpre notar que houve uma melhoria de 28,7 pontos percentuais na medida ao longo deste ano de escolaridade.

Apreciação global

Ainda que as taxas de sucesso desta medida tenham ficado aquém das taxas definidas pelo Agrupamento de Escolas para os respetivos anos de escolaridade (decrésimo relativamente ao ano letivo passado), há a realçar a importância desta valência para os alunos envolvidos. Todos os alunos, sem exceção, que foram abrangidos pela medida, progrediram e realizaram aprendizagens, apesar de – tal como nos mostram os números – não terem conseguido atingir as metas de aprendizagem para os seus anos de escolaridade.

Há que referir que estes alunos se encontram num nível de aprendizagem bastante inferior à média das suas turmas, pelo que qualquer melhoria nos seus resultados e na sua aprendizagem foi uma mais valia para todos.

A medida Ancoragem revelou-se bastante eficaz quando operacionalizada sem interrupções. Foi notório o aumento do sucesso da medida no 2º período, já não se verificando o mesmo neste 3º período em que a docente responsável pela mesma esteve a fazer substituições e outros serviços.

Esta medida veio, pelas razões aduzidas, permitir o direito ao sucesso de todos e de cada um individualmente.

Sala Farol (PM e PNPSE)

ÁREA DE MELHORIA
A-Implementação de estratégias eficazes, por parte dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados dos alunos no ensino básico e nos cursos profissionais.
AÇÃO DE MELHORIA – A2
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Sala Farol
Coordenador da ação
Coordenador do departamento do 1º ciclo.
Equipa Operacional
Professores titulares de turma do 1º ciclo (EBI S. J. Loure e C.E. Alquerubim); professores do 2º ciclo (EBI S. J. Loure)
Descrição da ação de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Organização de grupos até 5 alunos, durante um período de 3 horas semanais, em sala à parte (1º ciclo em apoio ao estudo e sala de estudo; 2º ciclo em apoio ao estudo). No 1º ciclo os alunos são indicados pelo professor titular de turma e no 2º ciclo pelo conselho de turma; - Desenvolvimento de um trabalho por etapas, expressas em descritores. As etapas e os respetivos descritores são elaborados pelo professor titular de turma, em articulação com o professor de apoio, no 1º ciclo, e pelo conselho de turma, em articulação com os professores de apoio ao estudo.
Objetivos da ação de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Centrar o currículo nas necessidades e interesses do aluno; - Promover práticas metodológicas dinâmicas e atrativas; - Incentivar a participação e o trabalho autónomo no processo de aprendizagem; - Promover comportamentos disciplinados; - Melhorar o clima de escola; - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.
Atividades a realizar
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um trabalho por etapas (“pacotes de aprendizagem”), expressas em descritores; - Implementação de tarefas específicas adequadas à superação das dificuldades individuais com recurso a tecnologias do futuro e jogos interativos; - Estabelecimento de um compromisso com as famílias dos alunos envolvidos, no que respeita

à assiduidade e pontualidade; - Criação de um espaço comum de trabalho colaborativo entre professores, por semana; - Formação para o ensino na diversidade étnica, para os professores titulares de turma do 1º ciclo, diretores de turma e professores de apoio envolvidos - 20 professores; - Formação no âmbito da diferenciação pedagógica - 20 professores.
Resultados a alcançar
- Atingir uma taxa de sucesso escolar de 98%, no 1º Ciclo, nas escolas abrangidas pela medida; - Atingir uma taxa de sucesso escolar de 80%, no 2º Ciclo, na escola abrangida pela medida; - Não exceder 2 casos de absentismo no ano letivo 2016/2017 e de 1 caso de absentismo no ano letivo 2017/2018, nas escolas abrangidas pela medida.
Constrangimentos
- Escassez de recursos humanos - docentes; - Necessidade de um mediador de etnia cigana.
Data de início
Setembro 2016
Recursos humanos envolvidos
- Professores titulares de turma do 1º ciclo (EBI S. J. Loure e C.E. Alquerubim); professores do 2º ciclo (EBI S. J. Loure); - Professores de apoio; - 1 mediador de etnia cigana.
Data de conclusão
Junho 2018
Monitorização e avaliação da ação
- Avaliação mensal das aprendizagens realizadas pelo aluno; - Avaliação do aluno em cada etapa; - Análise da percentagem de sucesso/transição de ano de escolaridade; - Plataforma <i>e-schooling</i> para controlo da assiduidade efetuada pelo professor titular de turma (1º ciclo) e pelo diretor de turma (2º ciclo), de acordo com o compromisso estabelecido com cada família.

Avaliação da Ação:

2016/2017

Avaliação: no 1.º Ciclo, ao nível do 2.ºano de escolaridade verificou-se evolução ao nível da construção das aprendizagens, tendo os alunos obtido resultados satisfatórios. No 4º ano, apesar da evolução registada, três alunos ainda não atingiram níveis positivos, na área de matemática. Ao nível do 2.º Ciclo, onde a medida foi implementada os resultados foram satisfatórios. Registou-se uma taxa de sucesso de 100% em ambos os ciclos.

Constrangimentos:

- Desenvolvimento ainda aquém do apresentado pelo grupo de referência;
- Em algumas situações o tempo disponibilizado para os alunos foi claramente insuficiente;
- Ritmo lento no desenvolvimento das aprendizagens;
- Atitude de alguns alunos, principalmente no 2.º ciclo;
- Falta de assiduidade de alguns alunos do 2º ciclo;
- Ausência das docentes implementadoras por razões de saúde (1ºCEB_ S.João de Loure), (2.ºCEB_5.ºH_6.ºH).

2017/2018

No que diz respeito ao 1ºCiclo verificou-se, de uma forma geral, uma evolução ao nível da construção das aprendizagens, tendo os alunos obtido resultados suficientes.

No que diz respeito ao 2ºCiclo registou-se evolução positiva na turma do 6.ºH. Os resultados no 6.ºG ficaram aquém do esperado.

No 1º Ciclo foram abrangidos pela medida 7 alunos tendo 5 deles atingido nível suficiente na sua avaliação, nas áreas de Matemática e Português. Dos 2 alunos em que não se observou evolução, um deles foi retido por absentismo e o outro integrou o Dec. Lei 3/2008, com consequentes mudanças estruturais no tipo de trabalho a desenvolver. No 1º Ciclo a medida não funcionou de forma desejável, na escola de S. João de Loure uma vez que a professora responsável continuou a ser alocada a outros serviços. O tempo disponibilizado para a medida revelou-se insuficiente em cada um dos grupos.

No 2º Ciclo, nas 2 turmas onde foi implementada a medida, no 6ºH havia 3 alunos abrangidos, dos quais apenas 1 conseguiu atingir nível suficiente na disciplina de Matemática e 1 em Português, apesar desta situação, os 3 alunos atingiram a aprovação para o 7º ano de escolaridade.

No 6ºG estavam 6 alunos indicados para integrarem a medida, mas nenhum deles manifestou interesse em participar, pelo que este trabalho não se realizou. Destes 6 alunos, 4 não foram aprovados para seguirem para o 7º ano. O diretor de turma refere que tal como no período anterior os alunos indicados não compareceram nas aulas, sendo os pais informados das ausências, assim como, da importância destas para os seus educandos. As aulas de Sala Farol eram nos primeiros tempos da manhã de quinta e ao fim da tarde de terça, como tal, os alunos que moravam perto, ou vinham mais tarde de casa ou iam mais cedo para casa.

Apreciação Global

Esta medida veio dar resposta a constrangimentos ao nível do desenvolvimento de aprendizagens diagnosticadas em alunos provenientes de meios socioeconómicos muito degradados tendo-se verificado, na sua generalidade, eficaz. A aprendizagem por pacotes favoreceu a autoestima e interesse dos alunos na construção das suas aprendizagens e na adequação/regulação comportamental em diferentes contextos de aprendizagem. O tempo destinado à medida, em alguns casos, revelou-se insuficiente. A taxa de sucesso foi superada nos dois ciclos e a taxa de absentismo também, tendo-se apenas registado um caso no 1ºCiclo (aluno de etnia cigana entregue a irmã de 19 anos por ter os progenitores presos).

Registo ainda a ausência de resposta à necessidade de formação ao nível da formação para o ensino da diversidade étnica para os professores titulares de turma do 1º ciclo, diretores de turma e professores de apoio envolvidos, bem como à existência de a um mediador de etnia cigana, tal qual previa a medida.

Turma + (PM e PNPSE)

ÁREA DE MELHORIA
A- Implementação de estratégias eficazes, por parte dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conducentes à melhoria dos resultados dos alunos no ensino básico e nos cursos profissionais;
AÇÃO DE MELHORIA – A3
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Turma +
Coordenador da ação
Coordenadora dos diretores de turma do 2º ciclo
Equipa Operacional
Professores de Matemática e Português do 2º ciclo da Escola Básica, 3º ciclo da Escola Secundária e professores titulares de turma do 1º ciclo (3º e 4º anos de escolaridade), da Escola Básica.
Descrição da ação de melhoria
- Constituição de uma turma suplementar com alunos provenientes de três turmas do mesmo ano de escolaridade, com o mesmo horário, sem alunos fixos, os quais lá trabalharão aproximadamente seis semanas, permanecendo os restantes nas turmas de origem.
Objetivos da ação de melhoria
- Promover o sucesso escolar; - Desenvolver pedagogias diferenciadas; - Desenvolver o trabalho colaborativo através de parcerias pedagógicas; - Fundamentar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa; - Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos;

- Equilibrar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de Matemática e Português;
- Aprofundar práticas de monitorização dos processos e resultados das aprendizagens;
- Implementar a avaliação segundo uma lógica de ciclo.

Atividades a realizar

- Conceção de instrumentos para registo de dados da avaliação formativa;
- Contratualização de metas disciplinares e de aprendizagem com os alunos;
- Projeção e análise da grelha de critérios atitudinais;
- Criação de espaços comuns de trabalho colaborativo entre os professores que lecionam as disciplinas envolvidas;
- Formação em avaliação formativa – 30 professores;
- Formação em Didática do Português – 20 professores;
- Formação em Didática da Matemática – 20 professores.

Resultados a alcançar

- 3º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 90%, na disciplina de Matemática e de 93%, na disciplina de Português;
- 4º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 90%, na disciplina de Matemática e de 98%, na disciplina de Português;
- 5º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 80%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 6º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 80%, na disciplina de Matemática e de 95%, na disciplina de Português;
- 7º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 8º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 9º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 95%, na disciplina de Português.

Constrangimentos

Escassez de recursos humanos.

Data de início

Setembro 2016

Recursos humanos envolvidos

Professores de Matemática e Português do 2º ciclo da Escola Básica, 3º ciclo da Escola Secundária e professores titulares de turma do 1º ciclo (3º e 4º anos de escolaridade), da Escola Básica.

Data de conclusão

Junho 2018

Monitorização e avaliação da ação

- Recolha da percentagem de alunos com avaliação positiva nas disciplinas de Matemática e Português;
- Monitorização da medida, no final de cada período, através de grelhas de registo de progresso de avaliação;

- Monitorização mensal de critérios atitudinais, através de grelhas de registo, sob tutela do diretor de turma, reportando no final de cada período à responsável pela medida.

Avaliação da Ação:

2016/2017

Nas turmas que usufruíram da medida verificou-se que:

2º ano de escolaridade, onde a meta de sucesso a atingir era de 95% a Português e a Matemática, não se alcançou o estipulado em ambas, uma vez que Português alcançou 91,2% e Matemática 89,5%;

3º ano de escolaridade, a meta era igualmente de 95% a ambas as disciplinas, sendo esta alcançada a Matemática, com 97,3% e a Português 94,6%, considerando-se que, também aqui, também foi atingida a taxa de sucesso;

4º ano de escolaridade, com meta estipulada em ambas as disciplinas nos 90%, esta foi atingida nos dois casos – Português 94,7% e Matemática 90,7%;

5º ano de escolaridade, com uma taxa de sucesso estipulada para os 90% em Matemática e em 95% para Português, sendo estes parâmetros alcançados nas duas disciplinas – Português 97,4% e Matemática 92,2%;

6º ano de escolaridade, a meta de sucesso era de 80% a Matemática e de 90% a Português, sendo atingida em ambas as situações – Português 98% e Matemática 86%;

7º ano de escolaridade com uma taxa de sucesso de 85% a Matemática e de 95% a Português, não foram ambas alcançadas, ficando-se Matemática pelos 73,3% e Português pelos 83,3%;

8º ano de escolaridade a meta de sucesso era de 85% a Matemática e de 95% a Português, sendo que apenas a Português (96,5%) foi atingida, uma vez que Matemática se ficou pelos 76,3%;

9º ano de escolaridade (avaliação interna) a taxa de sucesso era de 75% a Matemática e de 90% a Português, sendo em ambos os casos atingida – Matemática 87,6% e Português 95,2%. Após a realização da avaliação externa, Português manteve a taxa de sucesso, enquanto Matemática passou a 80% de sucesso.

Conclusão global:

No 1º ciclo, no 2º ano não foi alcançada a taxa de sucesso, nos 3º e 4º anos a meta foi atingida.

No 2º ciclo, em ambos os anos de escolaridade foi atingida a taxa de sucesso.

No 3º ciclo, o ano de escolaridade mais preocupante é o 7º ano, uma vez que foi aquele que, para além de não atingir a taxa de sucesso, foi também aqui que se verificou uma maior diferença entre os níveis alcançados e as metas estabelecidas. No 8º ano apenas a disciplina de Matemática não atingiu a taxa de sucesso, ficando a 8,7% do objetivo estabelecido. No 9º ano, mesmo após a avaliação externa, a taxa de sucesso foi atingida nas duas disciplinas.

Constrangimentos:

- Atitude de alguns alunos;
- Junção, em alguns grupos, de elementos indisciplinados;
- Cumprimento da planificação e operacionalização das atividades letivas;
- Pouco tempo para consolidação de conteúdos nos grupos constituídos pelos alunos com mais dificuldades;
- Maior instabilidade e ansiedade nas crianças (2.º ano).

2017/2018

Dados de sucesso:

5.º ano: PORT- 85,71%; MAT - 79,03%

6.º ano: PORT- 93,97%; MAT- 91,53 %

7.º ano 3 (Turmas A, B e C): PORT- 92,86%; MAT – 87,32%

8.º ano: PORT- 82,20%; MAT - 69,49%

9.º ano (Avaliação interna): PORT- 95,80%; MAT – 63,87%

Classificação Final da Disciplina (CFD): PORT- 96,64%; MAT – 57,14%

N.º de ocorrências registadas em sala de aula no 3.º período: 5.º ano: 95; 6.º ano: 21; 7.º ano: 105; 8.º ano: 74; 9.º ano: 105.

Total (3.º P): 400.

N.º total de ocorrências registadas em sala de aula ao longo do ano nas turmas do 2.º ciclo (EBAAV) e do 3.º ciclo (ESA AV): 855.

Relativamente às metas de sucesso verificou-se que:

5º ano – Não foram atingidas as metas para ambas as disciplinas;

6º ano – Foi atingida a meta em Matemática e em Português os resultados ficaram muito próximos da meta;

7º ano – As turmas envolvidas atingiram as metas para ambas as disciplinas;

8º ano - Não foram atingidas as metas para ambas as disciplinas;

9º ano – Na disciplina de Matemática a meta não foi atingida, nem na avaliação interna, nem na final, enquanto que a Português, em ambos os casos, foi atingida a meta.

Quanto às ocorrências disciplinares registadas verifica-se que as mesmas duplicaram a meta a atingir, destacando-se os 5º, 7º e 9º anos como principais focos de ocorrências.

Apreciações/sugestões dos docentes envolvidos

Global:

A rotação de alunos e de professores pelos diferentes grupos de homogeneidade relativa trouxe consigo vários constrangimentos e acabou por não ter o efeito desejado. Por outro lado, na opinião dos docentes, a implementação do modelo original da medida (uma turma a mais) é claramente uma mais-valia no combate ao insucesso escolar.

A medida foi muito positiva no que diz respeito ao trabalho partilhado entre docentes.

Notas:

- 1- Por falta de recursos humanos não foi possível constituir uma turma suplementar no 5.º ano (Português), 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, mantendo-se a rotação de alunos e professores pelos diferentes grupos de homogeneidade relativa.
- 2- Na análise dos resultados obtidos, os alunos com CEI não foram contabilizados, na medida em que usufruem de um programa específico e mantêm-se sempre com o professor titular.
- 3- Após a avaliação do primeiro período, no 7.º ano de escolaridade, as turmas D e E não voltaram a integrar a medida “Turma Mais”, por decisão do Conselho Pedagógico.
- 4- No 2.º ano de escolaridade, após a avaliação intercalar do 2.º período, os docentes optaram pela medida “Ancoragem”.
- 5- No presente ano letivo, a medida “Turma Mais” não foi aplicada nos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

AÇÃO 2

B- Reforço das medidas de combate à indisciplina no sentido de que todos os alunos disponham das condições propícias às aprendizagens (in Avaliação Externa – Relatório IGEC)

- Medidas adotadas no âmbito do Plano de Melhoria (PM) e do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)

Fórum Socioeducativo do AEA AV (PM e PNPSE)

ÁREA DE MELHORIA
B- Reforço das medidas de combate à indisciplina no sentido de que todos os alunos disponham das condições propícias às aprendizagens
AÇÃO DE MELHORIA – B
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Fórum Socioeducativo do AEA AV
Coordenador da ação
Filomena Bastos
Equipa Operacional
Direção do AEA AV; Empresas; Autarquias; IPSS; Associações Culturais e Recreativas, Desportivas e de cariz social; Centro de Saúde; Escola Segura; Associação de Pais e Encarregados de Educação do AEA AV; Psicólogo; Técnico de Serviço Social e um Mediador para a Etnia Cigana/Educador Social.
Descrição da ação de melhoria
- Constituição do Fórum Socioeducativo do AEA AV que reúne entidades diversas; - O Fórum constitui uma entidade de natureza jurídica própria (coletiva de direito privado sem fins lucrativos), com estatutos e órgãos sociais devidamente constituídos.
Objetivos da ação de melhoria
- Criar ambientes propícios às aprendizagens em sala de aula; - Melhorar o clima de escola; - Reduzir o número de ocorrências; - Reduzir o absentismo; - Envolver e responsabilizar as famílias.
Atividades a realizar
- Elaboração e aprovação dos estatutos; - Desenvolvimento da plataforma web que disponibilize informação atualizada sobre o comportamento dos alunos; - Negociação de medidas proactivas de estímulo (exemplo: atribuição de vales de desconto aos encarregados de educação, para acesso a serviços e produtos; apadrinhamento, por parte de empresas ou entidades, do percurso formativo de alunos propostos) e corretivas (exemplo: alerta e sensibilização da entidade patronal do encarregado de educação relativamente a atitudes incorretas manifestadas pelo seu educando) que integrem um pacto social (as medidas a definir serão indexadas à pontuação a atribuir de acordo com comportamentos, atitudes e ações de natureza social, humanitária, de voluntariado); - Disponibilização de técnicos ou terapeutas para suprir ou colmatar fragilidades;

- Oferta de atividades socioeducativas nas áreas artística (exemplo: criação de um grupo de teatro, um grupo de dança, um grupo coral) e tecnológica (exemplo: promoção de concursos de programação, de drones ou robôs);
- Promoção de projetos e concursos internos e interescolas/agrupamentos;
- Realização de uma Ação de Formação em Regulação do ambiente em sala de aula, para 20 professores (5 do 1º ciclo; 7 do 2º ciclo e 8 do 3º ciclo), com início em outubro de 2016.

Resultados a alcançar

- Não exceder o número de 400 ocorrências disciplinares em sala de aula, no ano letivo 2016/2017 e de 200 ocorrências em 2017/2018, no ensino básico.
- Não exceder 4 casos de absentismo no ano letivo 2016/2017 e de 2 casos de absentismo no ano letivo 2017/2018, no ensino básico.

Constrangimentos

Escassez de recursos humanos.

Data de início

Setembro de 2016

Recursos humanos envolvidos

- 1 psicólogo;
- 1 técnico de serviço social;
- 1 mediador para a etnia cigana/educador social;
- entidades diversas do município.

Data de conclusão

Agosto de 2018

Monitorização e avaliação da ação

- Plataforma informática *e-schooling* para registo de faltas de assiduidade e ocorrências disciplinares, sendo o controlo efetuado pelo diretor de turma, apresentando ao coordenador responsável pela execução da medida um relatório no final de cada período letivo;
- Análise, efetuada pelo diretor de turma, do cumprimento do contrato estabelecido com os encarregados de educação dos alunos que manifestaram falta de assiduidade e comportamentos incorretos;
- No final de cada atividade será elaborado um relatório, pelo respetivo dinamizador;
- Os representantes das diversas entidades que constituem o Fórum reúnem 2 vezes por período letivo, fazendo o ponto de situação das diversas atividades em curso, avaliando a eficácia das medidas, estabelecendo também novas atividades a desenvolver, de acordo com as necessidades detetadas;
- A responsável pela medida, no final de cada ano letivo, apresenta o relatório de todas as atividades realizadas.

Avaliação da Ação:

2016/2017

- Verificou-se um total de 391 ocorrências em sala de aula, tendo-se atingido as metas propostas;
- No que concerne ao absentismo e abandono escolares, em 2016-17 foram sinalizados 13 alunos por absentismo (sendo 10 desses alunos de etnia cigana); 3 alunos foram transferidos; 2 não terminaram o percurso vocacional, pelo que foram reorientados no final do ano letivo; 5 acabaram por reunir condições de

transição de ano de escolaridade. No final do ano do ano letivo, registaram-se 3 casos de abandono escolar no ano letivo 2016/2017;

- Apesar da sensibilidade de alguns parceiros para a constituição do FSE, ainda não foi possível formalizar a criação desta entidade jurídica;
- Foi elaborado um projeto de estatutos a avaliar pelas empresas.

Constrangimentos:

- Dificuldade no agendamento de reuniões nas empresas;
- Falta de uniformidade nos critérios para registos de ocorrência na plataforma;
- Ausência de mediador para a etnia cigana, apesar de vários convites realizados;
- Elevado absentismo por parte da única psicóloga do AEA AV;
- Dificuldades de implementação da oferta de atividades socioeducativas nas áreas artística na Escola Básica de S. João de Loure por constrangimentos ao nível dos transportes dos alunos;
- Atraso na constituição do fórum. Nem todas as atividades inicialmente previstas foram implementadas.

2017/2018

Medida de amplitude alargada estabelecida com parceiros da comunidade, a qual procurou a promoção de eventos e encontros que envolvessem as empresas e a sua relação com a escola; a intervenção individual e grupal da EDGC (em curso); a ação da Equipa Multidisciplinar do AEA AV (em curso); o envolvimento da CPCJ na prevenção de comportamentos desajustados face à escola; a identificação de critérios uniformes para registo de ocorrências na Plataforma e-schooling.

AÇÃO 3

C- Organização dos planos dos grupos/turmas, no sentido de contemplarem, de forma suficientemente explícita, as ações que o docente/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano, face às características das crianças e dos alunos;

Medida adotada no âmbito do Plano de Melhoria

Organização dos Planos dos Grupos/Turma (PM)

ÁREA DE MELHORIA
C - Organização dos planos dos grupos/turmas, no sentido de contemplarem, de forma suficientemente explícita, as ações que o docente/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano, face às características das crianças e dos alunos.
AÇÃO DE MELHORIA – C
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Organização dos planos dos grupos/turmas
Coordenador da ação
Coordenadora dos diretores de turma do 3º ciclo.
Equipa Operacional
Coordenadores de ano (1º ciclo), Coordenador de Departamento das Educadoras de Infância, Coordenadores de diretores de turma (2º e 3º ciclos).
Descrição da ação de melhoria
Reformulação do documento/modelo para construção do Plano de Grupo/Turma que contemple os seguintes pontos: a) Análise da situação da turma e identificação das características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem; b) Planificação do desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula; c) Identificação dos diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação; d) Adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas; e) Adoção de estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos; f) Conceção e delineação de atividades em complemento do currículo proposto; g) Preparação de informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.
Objetivos da ação de melhoria
Explicitar as ações que o conselho de turma (2º e 3º ciclos), educadores titulares de grupo e professores titulares de turma, se propõem desenvolver ao longo do ano letivo, face às características dos alunos.
Atividades a realizar
Reuniões de Departamento da Educação Pré-Escolar; Reuniões de Departamento do 1º ciclo; Reuniões de diretores de turma (2º e 3º ciclos).
Resultados a alcançar
Obter um documento que explicita claramente as ações que o docente/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano.
Constrangimentos
Tendência para uma valorização excessiva da vertente burocrática em detrimento dos objetivos pedagógicos.
Data de início
Início de setembro 2016

Recursos humanos envolvidos
Educadores titulares de grupo, professores titulares de turma e diretores de turma.
Data de conclusão
Final de setembro 2016
Monitorização e avaliação da ação
No final de cada período o coordenador dos diretores de turma (2º e 3º ciclos), o coordenador de ano de escolaridade (1º ciclo) e o coordenador de departamento do pré-escolar, irão monitorizar, em documento próprio, os planos grupo/turma, verificando a sua aplicabilidade e clareza relativamente às ações definidas, enquadradas com as necessidades das crianças e dos alunos.

Avaliação da Ação:

2016/2017

Concluiu-se o documento, com aplicação a todos os níveis de ensino e pronto a implementar no próximo ano letivo.

2017/2018

Em aplicação.

AÇÃO 4

D- Monitorização da eficácia da medida de constituição de grupos temporários de homogeneidade relativa, no sentido de contribuir efetivamente para a melhoria dos resultados académicos;

Medida adotada no âmbito do Plano de Melhoria

Monitorização Medida Turma + (PM)

ÁREA DE MELHORIA
D – Monitorização da eficácia da medida de constituição de grupos temporários de homogeneidade relativa, no sentido de contribuir efetivamente para a melhoria dos resultados académicos.
AÇÃO DE MELHORIA – D
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Monitorização da eficácia da medida “Turma+”
Coordenador da ação
Coordenadora dos diretores de turma do 2º ciclo
Equipa operacional

Professores de Matemática e Português dos 2º e 3º ciclos e professores titulares de turma do 1º ciclo (3º e 4º anos de escolaridade), na Escola Básica de Albergaria-a-Velha.

Descrição da ação de melhoria

- Monitorização da medida, no final de cada período, através de grelhas de registo de progresso de avaliação.

Objetivos da ação de melhoria

- Promover o sucesso escolar;
- Fundamentar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa;
- Equilibrar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de Matemática e Português;
- Aprofundar práticas de monitorização dos processos e resultados das aprendizagens.

Atividades a realizar

- Conceção de instrumentos para registo de dados da avaliação formativa;
- Contratualização de metas disciplinares e de aprendizagem com os alunos;
- Projeção e análise da grelha de critérios atitudinais;
- Formação em avaliação formativa – 30 professores.

Resultados a alcançar

- 3º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 90%, na disciplina de Matemática e de 93%, na disciplina de Português;
- 4º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 90%, na disciplina de Matemática e de 98%, na disciplina de Português;
- 5º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 80%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 6º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 80%, na disciplina de Matemática e de 95%, na disciplina de Português;
- 7º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 8º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 90%, na disciplina de Português;
- 9º ano de escolaridade: atingir a taxa de sucesso de 75%, na disciplina de Matemática e de 95%, na disciplina de Português.

Constrangimentos

Escassez de recursos humanos.

Data de início

Setembro 2016

Recursos humanos envolvidos

Professores de Matemática e Português dos 2º e 3º ciclos e professores titulares de turma do 1º ciclo (3º e 4º anos de escolaridade).

Data de conclusão

Junho 2018

Monitorização e avaliação da ação

- Recolha da percentagem de alunos com avaliação positiva nas disciplinas de Matemática e Português;
- Monitorização da medida, no final de cada período, através de grelhas de registo de progresso de avaliação;
- Monitorização mensal de critérios atitudinais, através de grelhas de registo, sob tutela do diretor de turma, reportando no final de cada período à responsável pela medida.

Avaliação da Ação:

2016/2017 e 2017/2018

A ação foi monitorizada no final de cada período, através de grelhas de registo, sob tutela dos diretores de turma e dos coordenadores de grupo de recrutamento, com reporte ao responsável pela ação, que, após análise, encaminhava os dados para a equipa de avaliação interna.

AÇÃO 5

E- Dinamização da observação e partilhas de aulas, numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, com intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Medida adotada no âmbito do Plano de Melhoria

Supervisão Pedagógica entre Pares (PM)

ÁREA DE MELHORIA
E- Dinamização da observação e partilhas de aulas, numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, com intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
AÇÃO DE MELHORIA – E
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA
Supervisão Pedagógica entre pares
Coordenador da ação
Eugénia Moura
Equipa Operacional
Coordenadores de grupos de recrutamento
Descrição da ação de melhoria
A prática de supervisão pedagógica deverá associar-se a mecanismos de apoio e regulação do processo ensino-aprendizagem. Pretende-se implementar um modelo de monitorização sistemática da prática pedagógica, através da observação de aulas entre pares, reflexão conjunta e partilha. Serão observadas duas aulas a cada docente no decurso do ano letivo, devendo ocorrer uma em cada um dos dois primeiros períodos.
Objetivos da ação de melhoria
- Criar momentos de reflexão sobre a profissão docente, sobre a importância da sala de aula, enquanto espaço central da ação pedagógica, de partilha de experiências e análise de perspetivas de ensino, aprendizagem e avaliação, contribuindo para a (re)construção do conhecimento profissional;
- Desenvolver o espírito de partilha de boas práticas como contributo para a melhoria, entendida como entreatajuda, colaboração, diálogo, em ambiente de confiança mútua.

<p>Atividades a realizar</p> <p>Etapas a desenvolver:</p> <p>1ª Planificação supervisionada da aula a observar;</p> <p>2ª Observação da aula (90 minutos);</p> <p>3ª Reflexão individual do docente observado e do supervisor sobre a aula observada, com identificação dos pontos fortes e pontos fracos e sugestões de melhoria;</p> <p>4ª Reflexão conjunta do supervisor e professor observado sobre a aula e propostas de melhoria, após três dias da aula observada;</p> <p>5ª Reflexão em reunião de grupo de recrutamento e proposta de boas práticas a divulgar;</p> <p>6ª Análise e aprovação pelo conselho pedagógico de boas práticas a divulgar.</p>
<p>Resultados a alcançar</p> <p>- Melhoria das práticas pedagógicas.</p>
<p>Constrangimentos</p> <p>- Abertura dos docentes para a partilha de práticas pedagógicas;</p> <p>- Necessidade de desenvolver um ambiente de confiança mútua;</p> <p>- Conjugação de horários de atividade letiva propiciadores à observação de aulas.</p>
<p>Data de início</p> <p>Setembro 2016</p>
<p>Recursos humanos envolvidos</p> <p>Todos os docentes do Agrupamento devem participar, mas sempre por sua iniciativa. Serão constituídos grupos de dois elementos, escolhendo cada um o colega com quem efetua a observação de aulas e a reflexão e partilha de experiências.</p>
<p>Data de conclusão</p> <p>Julho 2018</p>
<p>Monitorização e avaliação da ação</p> <p>- Calendarização de cada aula observada;</p> <p>- Análise/reflexão, a pares, de registos da grelha de observação;</p> <p>- Partilha de boas práticas em grupo disciplinar/conselho pedagógico.</p>

Avaliação da Ação:

2016/2017

Todas as metas foram atingidas, uma vez que todos os departamentos integraram a medida e em cumprimento com a percentagem de docentes a participar.

Pré-Escolar – Participaram 8 docentes (65%), de onde resultaram 16 aulas observadas, 8 planificações e 8 reflexões conjuntas.

1º ciclo – Participaram 16 docentes (39%), de onde resultaram 32 aulas observadas, 16 planificações e 16 reflexões conjuntas.

Matemática e Ciências Experimentais – Participaram 18 docentes (45%), de onde resultaram 34 aulas observadas, 18 planificações e 17 reflexões conjuntas. Nota: 1 par apenas participou no 2º período, por lecionar no ensino profissional, onde houve, na sua disciplina, uma conclusão antecipada de aulas.

Ciências Sociais e Humanas – Participaram 12 docentes (43%), de onde resultaram 24 aulas observadas, 13 planificações e 12 reflexões conjuntas.

Línguas – Participaram 8 docentes (25%), de onde resultaram 16 aulas observadas, 8 planificações e 8 reflexões conjuntas.

Expressões – Participaram 12 docentes (31%), de onde resultaram 24 aulas observadas, 13 planificações e 12 reflexões conjuntas.

TOTAL – Participaram 74 docentes (38%), de onde resultaram 146 aulas observadas, 76 planificações e 73 reflexões conjuntas.

2017/2018

Depois de, no ano letivo anterior, todas as metas terem sido atingidas, este ano ocorreu um claro decréscimo na participação dos docentes nesta ação. Destaque, por ficarem abaixo de mais de 10 pontos percentuais da meta estabelecida, para os Departamentos do 1º Ciclo; Línguas; Expressões. Pela positiva, por excederem a meta estipulada, os Departamentos do Pré-Escolar; Ciências Sociais e Humanas.

Pré-Escolar – Participaram 8 docentes (67%), de onde resultaram 14 aulas observadas, 7 planificações e 7 reflexões conjuntas.

1º ciclo – Participaram 6 docentes (13%), de onde resultaram 12 aulas observadas, 6 planificações e 6 reflexões conjuntas.

Matemática e Ciências Experimentais – Participaram 13 docentes (30%), de onde resultaram 18 aulas observadas, 9 planificações e 9 reflexões conjuntas.

Ciências Sociais e Humanas – Participaram 10 docentes (43%), de onde resultaram 16 aulas observadas, 8 planificações e 8 reflexões conjuntas.

Línguas – Participaram 7 docentes (19%), de onde resultaram 14 aulas observadas, 7 planificações e 7 reflexões conjuntas.

Expressões – Participaram 6 docentes (14%), de onde resultaram 4 aulas observadas, 2 planificações e 2 reflexões conjuntas.

TOTAL – Participaram 50 docentes (24%), de onde resultaram 68 aulas observadas, 34 planificações e 34 reflexões conjuntas.

AÇÃO PNPSE

Ação adotada no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)

Rumo ao Futuro – Projeto Multidisciplinar (PNPSE)

AÇÃO DO PNPSE

- Desmotivação/desinteresse de grupos de alunos, com baixo nível de atenção e concentração, que constituem focos de indisciplina em sala de aula e que apresentam baixas expectativas de sucesso escolar;
- Práticas letivas com escasso recurso à experimentação e tecnologias de futuro.

AÇÃO DE MELHORIA – E

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA

Rumo ao Futuro

Coordenador da ação

Tomás Martins

Equipa Operacional

Coordenadores de cada submedida

Descrição da ação de melhoria

Projeto multidisciplinar que envolve três submedidas, as quais vão ao encontro do propósito da ação.

Objetivos da ação de melhoria

- Promover o sucesso escolar de forma estruturada e integradora, de modo a envolver Pais, Alunos e Professores;
- Promover metodologias que envolvam a realização de atividades experimentais;
- Promover a metodologia de projeto e o trabalho de grupo;
- Fomentar no aluno o gosto pela aprendizagem e pelo sucesso escolar;
- Fomentar a utilização das Tecnologias do Futuro no processo de ensino e aprendizagem.

Atividades a realizar

- Utilização de áreas como a programação e a robótica como estratégia de melhoria e inovação nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, com 90 minutos por semana, em Apoio ao Estudo, envolvendo professores de Matemática, Ciências Naturais e Línguas, sob coordenação do professor José Manuel Coelho;
- Utilização da plataforma wise up (ferramenta educativa com atividades interativas), em contexto de tutoria, com o objetivo de desenvolver competências escolares, cognitivas e sociais, para alunos sinalizados, pelo Diretor de Turma, no início do ano letivo. A atividade desenvolve-se em duas sessões semanais de 45 minutos cada: uma sessão para um grupo de 10 alunos e outra sessão individual/pares. Os Professores, Pais e Encarregados de Educação acompanham em tempo real a evolução do aluno. A atividade será coordenada pela Coordenadora da Educação Especial;
- Utilização dos meios audiovisuais do Agrupamento (Canal Web/TV) na realização de um projeto multidisciplinar, em contexto sala de aula, sob o tema “Turismo Sustentável”, por períodos: 1º período - Ambiente; 2º período – Património Cultural; 3º período – Empreendedorismo. Será elaborada uma grelha de programas (entrevistas, notícias, debates, anúncios, reportagens, espetáculos, concursos e cinema de animação), sendo cada turma responsável por cada um desses espaços, cabendo ao Diretor de Turma a articulação com o seu Conselho de Turma. O conjunto dos Diretores de Turma do 5º ano operacionaliza este

projeto, cujo resultado será transmitido no último dia de aulas de cada período. Os alunos do Curso de Multimédia e os professores responsáveis pelo Canal Web/TV garantirão os meios técnicos e orientações a seguir para gravação e transmissão. A Biblioteca Escolar constituirá um apoio pela disponibilização de fundo documental, em diferentes formatos, e orientação para a pesquisa. A atividade ficará aberta à participação ativa dos Encarregados de Educação nos programas da respetiva grelha. O projeto será coordenado pela Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º Ciclo.

Resultados a alcançar

- Atingir uma taxa de sucesso escolar, no 5º ano, de 100%;
- Atingir um decréscimo de 100 ocorrências disciplinares em sala de aula, no ano letivo 2016/2017 e de 150 ocorrências em 2017/2018, no 5º ano de escolaridade.

Recursos necessários

- Crédito horário: 56 horas.
- Tutores no âmbito da plataforma wise up;
- Canal Web/TV do Agrupamento, enquanto projeto multidisciplinar;
- Equipamento informático – 30 tablets;
- 8 Kits de Robótica.

Data de início – Calendarização

Setembro 2016

- Programação e Robótica: 1º Período - iniciação à programação; 2º período - desenvolvimento de atividades/projetos interdisciplinares; 3º período – desenvolvimento de aplicativos e participação em concursos de âmbito local/nacional.
- Plataforma Wise up: na 2ª semana após o início das atividades letivas realiza-se a sinalização dos alunos pelo Diretor de Turma, em outubro é feita a avaliação diagnóstica individual do perfil das competências escolares do aluno, seguidamente é iniciado o trabalho preconizado.
- Projeto Multidisciplinar com recurso ao Canal Web/TV do Agrupamento: durante as 2 primeiras semanas de cada período define-se a grelha de programação com os alunos, na 3ª semana os Diretores de Turma do 5º ano reúnem para organizar o projeto. No final de cada período o resultado do projeto será transmitido.

Necessidades de Formação

- Formação no âmbito da plataforma wise up para os professores tutores, com início em julho de 2016.
- Formação na área da programação e robótica para dois professores por turma, com início em setembro de 2016.

Data de conclusão

Julho 2018

Monitorização e avaliação da ação

- Monitorização em tempo real através da plataforma wise up, pelo professor tutor;
- Inquérito disponibilizado on-line destinado a alunos, professores, encarregados de educação e colaboradores do Canal Web/TV envolvidos, realizado no final de cada período após a transmissão;
- Plataforma informática e-schooling para registo de ocorrências disciplinares, sendo o controlo efetuado pelo diretor de turma, apresentando ao coordenador responsável pela execução da medida um relatório no final de cada período letivo.

Avaliação da ação:

2016/2017

Taxa de transição: 99,3% (Dos 150 alunos, apenas 1 ficou retido por excesso de faltas).

Ano letivo 2015/2016 - Total – 176 ocorrências

Ano letivo 2016/2017 - Total – 104 ocorrências

Atingiu-se um decréscimo de 72 ocorrências relativamente ao ano letivo anterior, embora se registe um excedente, relativamente à meta, de 28 ocorrências disciplinares.

Programação e Robótica

Constrangimentos:

- Pouco impacto no incremento da utilização de atividades experimentais;
- Falta de pré-requisitos por parte dos professores no domínio das TIC e da programação, que no decurso do 3º período parecem ter tido menor impacto na implementação do projeto. Esta situação foi mais notória na EB de S. João de Loure onde não há um par pedagógico e a professora a quem foi distribuída a função revelar essa falta de pré-requisitos. Na EB de Albergaria-a-Velha uma das turmas também padeceu do mesmo problema, embora haja um par pedagógico;
- Falta de tempo dos professores;
- Insuficiente mobilização de conteúdos programáticos relacionados com as disciplinas de Matemática e Português;
- Não é possível aferir o real contributo da iniciativa para a promoção do sucesso escolar de forma estruturada e integradora, envolvendo Pais, Alunos e Professores.

Turismo Sustentável

Constrangimentos:

- Dificuldades de articulação das atividades das diferentes disciplinas, já que todas são obrigadas a dar o seu contributo;
- Dificuldades de integração curricular em algumas disciplinas, face aos conteúdos programáticos a abordar;

- Falta de tempo para a implementação da metodologia de trabalho de projeto e para a concretização de todas as atividades programadas;
- Quebra de trabalho nas disciplinas de Português e de Matemática devido à constituição dos grupos de homogeneidade relativa;
- Disponibilidade de recursos humanos e físicos para dar resposta a todos os projetos num tão curto espaço temporal (gravação e pós-produção).

Wise Up

Constrangimentos:

- Tutora com mais do que um aluno em algumas sessões individuais, o que dificulta a observação da execução das tarefas realizadas pelos alunos e a deteção das suas dificuldades. Esta situação é suscetível de se constituir como fator distrator para os alunos;
- Dificuldades relacionadas com o acesso à internet e o facto de alguns dos equipamentos serem obsoletos, o que dificulta a utilização da plataforma;
- Falta de tempo para desenvolvimento dos ateliês. A metodologia preconizada assenta no trabalho direto com os alunos em dois momentos distintos: (1) uma sessão individual por semana para estimulação cognitiva; (2) uma sessão semanal de trabalho individual ou em grupo em ateliês temáticos (para maximizar o sucesso do projeto é fundamental haver esta sessão semanal de trabalho em ateliê);
- Formação insuficiente das tutoras, que sentem a necessidade de mais formação para conseguirem um domínio total na gestão da plataforma e dos recursos disponíveis;
- Falta de outros técnicos, psicóloga e mediador de conflitos para apoiar alguns alunos e suas famílias.

2017/2018

Nota: a medida Programação e Robótica foi reestruturada, dando lugar à Programação; a medida Wise Up também foi reestruturada, dando lugar ao EPIS.

N.º de alunos retidos: 5.º ano - 3; 6.º ano - 9.

Taxa de transição (5.º ano de escolaridade): 98% / Meta: 100%

N.º de ocorrências registadas no 3.º período em sala de aula: 5.º ano: 110; 6.º ano: 121.

N.º total de ocorrências no 5.º ano (2015/2016): 176.

N.º total de ocorrências no 5.º ano (2016/2017): 104.

N.º total de ocorrências no 5.º ano (2017/2018): 212.

No primeiro ano de implementação do projeto, atingiu-se, no 5.º ano de escolaridade, um decréscimo de 72 ocorrências relativamente ao ano letivo de 2015/2016. No entanto, no presente ano letivo, registou-se um aumento do número de ocorrências relativamente aos anos letivos de 2016/2017 e de 2015/2016.

Medida EPIS

Medida aplicada a alunos do 1º ano de escolaridade previamente escortinados.

Praticamente todos os alunos acompanhados registaram uma evolução positiva.

Apreciação

Deverá dar-se continuidade ao Projeto no 2º ano e alargá-lo ao novo 1º ano.

Medida Programação

(Medida que sofreu reestruturação, anteriormente designada por Programação e Robótica)

Após a reestruturação desta medida, no 3º período deu-se continuidade à abordagem de competências gerais em TIC.

O foco foi colocado na correção de atitudes dos alunos em contexto de aprendizagem, utilizando para tal a mais-valia que as TIC apresentam (confronto imediato com sucesso/insucesso das tarefas a realizar, por via das atitudes que os alunos revelam a cada momento), conectando permanentemente as atitudes reveladas com o sucesso/insucesso que ocorreu nas tarefas realizadas com o sucesso/insucesso nas diversas disciplinas.

Apreciação / Sugestões

A medida foi bem-sucedida tendo os alunos demonstrado boa recetividade e tendo desenvolvido trabalhos de base para algumas disciplinas.

Para dar sustentabilidade à medida deverão desenvolver-se atividades formativas dirigidas aos professores.

Deverão ser implementadas estratégias intencionalmente mobilizadoras do envolvimento dos pais e das famílias (disponibilização online, de recursos para os Pais/EEs poderem desenvolver atividades com os educandos).

Apreciação global:

- A implementação da medida nos moldes definidos foi extremamente difícil. A falta de um espaço comum a todas as disciplinas e a pouca autonomia/responsabilidade dos alunos impediram que o projeto alcançasse o sucesso desejado. É, no entanto, de referir que se registaram algumas melhorias relativamente ao primeiro ano de implementação do projeto multidisciplinar;

- Caso o projeto se mantenha no próximo ano letivo, é fundamental repensar o seu modo de implementação. Para que a medida tenha o impacto desejado na melhoria do sucesso dos nossos alunos, sugere-se a criação de um espaço semanal comum a todos os elementos do conselho de turma para desenvolvimento do projeto.

AVALIAÇÃO FINAL DAS MEDIDAS/AÇÕES IMPLEMENTADAS 2016/2018

Sendo o Plano de Promoção do Sucesso no nosso Agrupamento composto por medidas de vasta amplitude, abrangendo também ações do Plano de Melhoria, verificou-se que a sua implementação foi positiva, uma vez que proporcionou evolução ao nível dos resultados, com melhoria na aprendizagem dos alunos. Quando se evidencia esta evolução não se destaca apenas o sucesso de transição/aprovação dos alunos, mas contempla-se toda a dimensão na aprendizagem, onde mesmo os alunos que em algumas especificidades ainda não conseguiram atingir um nível claramente positivo, mesmo esses, revelam evolução na aquisição de mais competências, patenteando uma evolução mais lenta, mas efetiva.

Fica também demonstrado que alguns constrangimentos que limitaram uma implementação mais afirmativa de algumas medidas, ou de aspetos específicos destas, ficaram um pouco limitados essencialmente por dificuldades ao nível da existência de recursos humanos (aspeto volátil dependente de diversos fatores e que sofre de reajustamentos em cada ano letivo).

Os coordenadores de cada medida tiveram um papel determinante no acompanhamento da sua implementação, procurando auxiliar e minimizar constrangimentos.

Como súmula final verifica-se que o Plano foi um elemento que veio auxiliar os alunos dando resposta a muitas das suas necessidades e foi também um documento válido para os professores, uma vez que, entre outros, potenciou ainda mais o trabalho colaborativo. Assim, conclui-se que a implementação deste Plano foi, sob várias perspetivas, um elemento muito válido para o nosso Agrupamento.

7. RESULTADOS 2017/2018

Na sequência da implementação destas ações, apresenta-se seguidamente a taxa de sucesso por ano de escolaridade, bem como os dados verificados ao nível do insucesso, abandono e absentismo.

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso, do agrupamento e nacionais, no triénio 2015/2018.

	Ano/ciclo	Taxa de sucesso					
		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
		AEA AV	NACIONAL	AEA AV	NACIONAL	AEA AV	NACIONAL*
1º Ciclo	1ºano	98,50%	100%	98,70%	100%	94,2%	
	2ºano	90,10%	91,1%	100%	92%	95,2%	
	3ºano	96,30%	97%	100%	97,8%	97%	
	4ºano	96,90%	97,5%	99,40%	98%	99%	
2º Ciclo	5ºano	85%	93,2%	99,30%	93,30%	92,6%	
	6ºano	96%	93,3%	98,40%	93,90%	94%	
3º Ciclo	7ºano	91%	87,4%	96,60%	87,80%	93,8%	
	8ºano	97,20%	92%	100%	92,90%	90,6%	
	9ºano	94%	91%	98,50%	92,10%	93,5%	
Ens. Sec./ Cursos Profissionais	10ºano	85,39%/93,3%	84,5% / 98,4%	89,73%/98,73%	84,6%/91,06%	79,7%/95,3%	
	11ºano	96,83%/100%	91,3% / 99,2%	92,86%/100%	90,9%/99,2%	94,8%/85,7%	
	12ºano	73,85%/84,91%	68,1% / 65,9%	67,21%/95,35%	69,9%/72,3%	97,1%/90,2%	

Quadro 8: Resultados referentes às taxas de sucesso, do agrupamento e nacionais, no triénio 2015/2018.

*Dados nacionais ainda não divulgados.

Verifica-se que as medidas aplicadas tiveram um impacto globalmente positivo, uma vez que no ano letivo 2016/2017 se observa uma evolução, relativamente ao ano anterior, em todo o ensino básico. Ao nível do secundário o 10º ano acompanha o mesmo crescimento, apenas nos 11º e 12º anos tal não se evidencia.

Um facto a ser realçado é ainda a filosofia da avaliação dos alunos numa lógica de ciclo, ou seja, existe um sucesso significativo nos anos não terminais de ciclo, situação que se inverte em final de ciclo.

Contudo, esta tendência de evolução e de lógica de ciclo não se verificou no ano letivo de 2017/2018, o que revela um ligeiro retrocesso ao percurso que tinha vindo a ser delineado no Agrupamento. Denotando-se que no primeiro ano de implementação das medidas, as mesmas tiveram um impacto bastante positivo, não se verificando o mesmo no segundo ano de aplicação.

Algumas destas e de outras medidas apresentadas em domínios seguintes tinham como objetivo cumulativo o combate ao risco de abando e de absentismo

7.1. Análise do Insucesso, Abandono e Absentismo

1º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	651	0	0	2
2016/2017	654	2	0	1
2015/2016	692	31	0	0

Quadro 9: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 1º ciclo.

2º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	299	12	0	0
2016/2017	272	3	0	0
2015/2016	244	22	0	0

Quadro 10: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 2º ciclo.

3º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	437	26	0	0
2016/2017	450	5	0	0
2015/2016	431	223	0	1

Quadro 11: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 3º ciclo.

Ensino Secundário

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2016/2017	199	16*	0	0
2016/2017	219	33	0	0
2015/2016	232	31	0	0

Quadro 12: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no Ensino Secundário.

Alunos de 10º e 11º anos (12 não contabilizado devido a situação dependente de exame)

Ensino Profissional

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	206	--	0	0
2016/2017	185	2	0	0
2015/2016	165	9	0	0

Quadro 13: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no Ensino Profissional.

8. NOVO CICLO NO AGRUPAMENTO

Quando se inicia um novo ciclo no Agrupamento, o qual está diretamente relacionado com o início de mandato do sr. Diretor, surge a construção de um novo Projeto Educativo, com um plano de ação delineado para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos jovens, cumprindo objetivos na sequência da assunção dos pontos de melhoria, através da operacionalização de linhas estratégicas que visem a qualidade e o sucesso educativo alicerçado em quatro domínios de intervenção: resultados, prestação de serviço educativo, relação escola-família-comunidade e capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento.

	Domínio 1 Resultados	Domínio 2 Prestação de serviço educativo	Domínio 3 Relação escola-família- comunidade	Domínio 4 Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento
Projeto Edu- cativo 2018/2022	D1/01 Programa Ancoragem	D2/01 Maximizando	D3/01 Parcerias	D4/01 Autoavaliação: uma prática contínua e progressiva
	D1/02 Programa EPIS	D2/02 Gerindo Saberes - Equipas Educativas (EE)	D3/02 Apadrinhamento de espaços pedagógicos	
	D1/03 Laboratório de Aprendizagem (LA)			
	D1/04 Oficinas de Estudo (OE)			
	D1/05 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)			
	D1/06 Assembleia de Dele- gados de Turma			
	D1/07 Grupos de Acompa- nhamento e Media- ção (GAM)			

D1/08
Mediação Educativa e
Desenvolvimento
Humano
a) Bem-vindos à escola
b) Valores para a
cidadania
c) Tutorias
d) Menos é Mais

Quadro 14: Resumo das ações por domínios.

8.1. Objetivos gerais:

- Promover aprendizagens cooperativas e relacionais através de práticas de ensino inovadoras e opções curriculares mais eficazes e adequadas ao contexto;
- Desenvolver ações de melhoria das aprendizagens assentes numa abordagem multinível;
- Garantir uma escola inclusiva que responda à heterogeneidade dos alunos;
- Promover uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Valorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo;
- Promover a natureza transdisciplinar das aprendizagens;
- Valorizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- Envolver os alunos e encarregados de educação e parceiros na identificação das opções curriculares da escola;
- Promover a educação para a cidadania e desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social;
- Intervir preventivamente no combate às situações-problema e de indisciplina.

8.2. Plano de Ação

Domínio 1 – Resultados					
Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
<p>D1/01</p> <p>Programa Ancoragem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar precocemente os alunos com diagnóstico de graves dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita; - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Melhorar as competências de leitura e escrita; - Diminuir o número de retenções no 2º ano de escolaridade. 	Alunos do 1º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de transição no 2º ano de escolaridade; - Percentagem de alunos com avaliação positiva na disciplina de Português, nos 1º e 2º anos de escolaridade. 	<p>Avaliação final 2017/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de retenções no 2º ano - Português - taxa de sucesso no 1º ano - 83% - Português - taxa de sucesso no 2º ano - 87% 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de retenções no 2º ano; - 90% de alunos com avaliação positiva na disciplina de português no 1º ano; - 95% de alunos com avaliação positiva na disciplina de português no 2º ano.
<p>D1/02</p> <p>Programa EPIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o clima de escola; - Identificar situações problema a nível cognitivo, comportamental e social; - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Capacitar alunos e famílias para o desenvolvimento integral do aluno; - Potenciar o desempenho escolar de todos os alunos; - Reduzir o absentismo escolar. 	Alunos do 1º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo programa; - Qualidade do sucesso dos alunos abrangidos; - Participação dos encarregados de educação no programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos identificados pelo rastreio inicial; - Número de alunos abrangidos pelo programa que ficaram retidos; - Número de alunos com menção Bom e Muito Bom. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de retenções dos alunos abrangidos pelo programa; - Ausência de absentismo escolar.
<p>D1/03</p> <p>Laboratório de Aprendizagem (LA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela descoberta; - Potenciar o desenvolvimento das <i>Soft Skills</i>; - Promover modalidades de trabalho geradoras de ambientes propiciadores de aprendizagem. 	Alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de variação de alunos que frequentam mensalmente o LA; - Grau de satisfação dos alunos (questionário). 	<ul style="list-style-type: none"> - 139 alunos a frequentar a Sala de Estudo em 2017/2018. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a frequência de utilização do LA em 10% por período; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global, por

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
					período.
D1/04 Oficinas de Estudo (OE)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares; - Dinamizar atividades de aprendizagem motivadoras, através de estratégias diversificadas. 	Alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados; - Número de alunos que frequentam voluntariamente as OE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados para Apoio ao Estudo em 2017/18; - Número de alunos que frequentaram voluntariamente o Apoio ao Estudo em 2017/18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a frequência de utilização das OE em 10% por período; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global, por período.
D1/05 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar aos alunos um espaço de diálogo, partilha e reflexão sobre temas do seu interesse/necessidade; - Melhorar a integração dos alunos na escola; - Incrementar as boas relações na comunidade escolar; - Apoiar o desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos; - Incrementar a utilização do GAA. 	Todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados para o GAA; - Número de alunos que frequentam o GAA por sua iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 alunos encaminhados em 2017-18; - Não se observou a frequência voluntária de alunos em 2017-18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de encaminhamentos em 25%; - Promover a utilização do GAA para que se observe a frequência anual voluntária de 10 alunos.
D1/06 Assembleia de Delegados	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço de reflexão, partilha e participação dos alunos; - Desenvolver o pensamento crítico através da capacidade de questionar as diversas ações e as suas 	Delegados de turma do 3º CEB e Secundário.	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de envolvimento dos alunos (número de alunos por sessão); - Número de sessões 	- Sem dados de partida.	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar uma frequência de 80% dos delegados de turma em cada uma das assembleias; - Realizar 3 assembleias por ano

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
de Turma - 3º CEB e Secundário	<p>repercussões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos na melhoria das relações no contexto escolar e na prevenção/resolução das situações de indisciplina; - Envolver, em sede de assembleia de turma, com a presença do respetivo diretor de turma, os restantes alunos nas propostas/sugestões emanadas da Assembleia de Delegados. 		<p>realiza- das;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de temas/ações desenvolvidos. 		<p>letivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordar 3 temas e/ou desenvolver 3 ações, por ano; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global anual.
D1/07 Grupos de Acompanhamento e Mediação (GAM)	<ul style="list-style-type: none"> - Mediar situações de indisciplina; - Estabelecer compromissos de desenvolvimento pessoal e interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medi- das corretivas e sancionatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medi- das corretivas e sancionatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias em 2017-18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução em 20% das situações de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias.
D1/08 Mediação Educativa e Desenvolvimento Humano	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver e responsabilizar as famílias; - Diminuir o afastamento entre as famílias e a escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Encarregados de Educação; - Funcionários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades destinadas às famílias; - Participação dos encarrega- dos de educação em atividades específicas; - Grau de satisfação das 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades destinadas às famílias em 2017/18; - Participação dos encarregados de educação em atividades específicas em 2018/19; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir a participação de 60% dos encarregados de educação em atividades específicas; - 65% dos encarregados de educação classificam

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
<p>a) Bem-vindos à escola</p> <p>b) Valores para a cidadania</p> <p>c) Tutorias</p> <p>d) Menos é Mais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos na construção da escola; - Incrementar comportamentos de cidadania ativa; - Criar ambientes propícios às aprendizagens; - Promover o compromisso e responsabilidade face ao estudo, comportamentos e atitudes; - Melhorar os resultados escolares; - Reduzir o absentismo; - Clarificar perfis de funções e procedimentos; - Otimizar as diferentes estruturas; - Tornar a comunicação mais clara, objetiva e sucinta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições e empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> famílias relativamente à escola (inquéritos); - Número de alunos envolvidos na dinamização/ participação de atividades; - Número de alunos envolvidos em ações cívicas; - Número de alunos integra- dos em tutorias; - Taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias; - Número de perfis definidos; - Grau de satisfação dos diferentes intervenientes (inquéritos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos envolvidos na dinamização/ participação de atividades em 2018/19; - Número de alunos envolvidos em ações cívicas em 2018/19; - Taxa de sucesso dos alunos acompanhados pelo programa Tutorias em 2017/18; - Inexistência de perfis definidos; - Grau de satisfação relativamente à comunicação e ao modo de funcionamento das estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> globalmente a escola com bom ou muito bom; - Envolver 70% dos alunos na dinamização de atividades a eles destinadas; - Envolver 30% dos alunos na dinamização/ participação em ações cívicas; - Atingir uma taxa de sucesso de 90% dos alunos integrados em tutorias autor- regulatórias; - Definir os perfis de funcionalidade/procedimentos referentes aos cargos de gestão intermédia e de coordenação de equipas educativas (2018/19) e subsequentemente os restantes; - 50% dos intervenientes classificam globalmente a comunicação e o funcionamento das estruturas com bom e muito bom.

Domínio 2 - Prestação de serviço educativo

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D2/01 Maximizando	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão sobre perspetivas de ensino, espaços/ambientes de aprendizagem e práticas de avaliação; - Desenvolver o espírito de partilha de boas práticas como contributo para a melhoria; - Fomentar o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo entre docentes; - Criar momentos de reflexão sobre a profissão docente contribuindo para a (re)construção do conhecimento profissional. 	Professores	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de aulas observadas; - Nº de sessões anuais, de partilha de boas práticas em grupo disciplinar/ conselho pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - 74 (38%) docentes participantes na observação de aulas em 2017/18; - 1 reunião de reflexão conjunta realizada após a aula observada em 2017/18; - 1 sessão de partilha de boas práticas em 2017/18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 20% o número de docentes no projeto de supervisão interpares por departamento; - Realizar uma reunião de reflexão entre pares após aula observada; - As Equipas Educativas (EE) elegem as duas melhores práticas, por período, para divulgação quer junto dos docentes quer junto da comunidade; - Realizar 1 sessão anual de partilha de boas práticas.
	A ação Maximizando será implementada em duas modalidades dependendo se os professores estão ou não integrados em EE. Os resultados das reflexões deverão ser partilhados em ambos os casos.				
D2/02 Gerindo Saberes - Equipas Educativas (EE)	<p>a) Articulação entre ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar medidas de continuidade entre o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo; - Melhorar os resultados de avaliação dos alunos em início de ciclo. 	Alunos do 1º, 5º, 7º e 10º ano Professores.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de transição; - Resultados dos alunos relativamente aos conteúdos em articulação. - Nº de aulas previstas na planificação para 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de avaliação do pré-escolar/ resultados de avaliação dos alunos do 4º, 6º e 9º ano; - Análise comparativa dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a taxa de transição no 5º ano; - 95% na taxa de transição no 7º e 10º ano; - Articulação dos conteúdos entre 5% a 20%.

Domínio 2 - Prestação de serviço educativo

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
	<p>b) - Gestão do currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma abordagem interdisciplinar e articulada dos conteúdos do currículo; - Valorizar o ensino e aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática; - Proporcionar aos alunos aprendizagens significativas através da implementação do trabalho de projeto. 		articulação de conteúdos.		

Domínio 3 - Relação escola-família-comunidade

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
<p>D3/01</p> <p>Parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a interação escola/comunidade; - Rentabilizar recursos e serviços da comunidade; - Desenvolver projetos que promovam a participação ativa da comunidade; - Promover a aproximação entre a escola, as empresas e instituições. 	Comunidade escolar e meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação com as parcerias estabelecidas; - Número de recursos e serviços da comunidade utilizados, - Número de eventos promovidos em parceria com a comunidade; - Número de projetos 	- Consultar páginas 17 e 18 do PE.	<ul style="list-style-type: none"> - 60% de classificação de Bom/Muito Bom relativamente às mais-valias de cada parceria; - Diversificar as áreas de atividade das parcerias, aumentando em 20%; - Realizar 4 eventos anuais em parceria com a comunidade.

Domínio 3 - Relação escola-família-comunidade

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
			executados.		
D3/02 Apadrinhamento de espaços pedagógicos	- Criar espaços que potenciem a inovação pedagógica.	Comunidade escolar	- Número de espaços a criar para inovação pedagógica.	- Inexistência de espaços de inovação pedagógica.	- Criar três espaços de inovação pedagógica (LA) na ESAAV, EBSJL, EBAAV até 2022.

Domínio 4 - Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D4/01 Autoavaliação: uma prática contínua e progressiva	- Promoção da melhoria de desempenhos e comportamentos futuros do agrupamento; - Promoção junto de todos os stakeholders, da importância da autoavaliação; - Monitorizar, de forma contínua e sistemática, os pontos fortes e constrangimentos do serviço prestado pelo agrupamento.	- Alunos; - Professores; - Funcionários; - Encarregados de Educação.	- Pontos fortes e constrangimentos.	- Último relatório de avaliação interna.	- Aumentar os pontos fortes 20% - Diminuir os constrangimentos em 20%.

9. AÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

Terminada a avaliação deste ciclo, a equipa irá abrir um novo espaço de acompanhamento da implementação das ações que dão corpo ao Projeto Educativo do Agrupamento. Para tal, irá dar-se cumprimento à metodologia de autoavaliação CAF.

A equipa procederá a uma monitorização periódica de todas as ações implementadas, de modo a aferir com frequência e proximidade a evolução dos resultados parciais e finais, de ano letivo. Através de instrumentos de registo e de avaliação que abarquem os domínios de Intervenção identificados, serão considerados indicadores de avaliação todos os dados disponibilizados pelo AEAAV e periodicamente trabalhados pela equipa de avaliação interna. Estes registos serão considerados os meios de verificação da consecução dos objetivos e das metas pré-estabelecidas.

A avaliação permitirá uma revisão/reajuste de metas e objetivos, tal como uma tomada de posição fundamentada sobre estratégias e/ou formas de operacionalização mais coerentes e apropriadas face aos resultados obtidos.